

PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS ANGLO/UFPEL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ANA CASSIA MARTINI¹; MIGUEL DAVID FUENTES GUEVARA²; LUCAS
LOURENÇO CASTIGLIONI GUIDONI³; GIULIA VERRUCK TORTOLA⁴; LUCIARA
BILHALVA CORRÊA⁵; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas/NEPERS--anacassiamartinni@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/PPGMACSA – miguelfuge@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas/PPGCamb – lucaslsg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas/PPGCamb – giuliaverrucktortola@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas/CEng – luciarabc@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas/CEng – ericokundecorrea@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Na atualidade o tema Mudanças Climáticas (MC) tem ganhado abrangência na sociedade, aumentando as preocupações sobre o impacto direto à saúde humana e sustentabilidade do planeta. A problemática está inserida em diferentes sistemas, seja na realidade política ou econômica internacional, trazendo consequências e repercussões em diversas áreas como prejuízos: à vida das pessoas, nas atividades econômicas e à regulação e preservação dos recursos e biodiversidade. Sabe-se que o aquecimento global (AG) é um fenômeno natural da terra, no entanto há fortes indícios que AG pode estar sendo influenciado pelo aumento dos lançamentos de gases à atmosfera que tem como, uma das consequências, o potencial de aumentar esse aquecimento, sendo este de uma forma não natural (GARCIAS & SILVA, 2010).

O rápido desenvolvimento da população trouxe consigo a alta ocorrência de atividades antrópicas sem controle, exemplo disto foram os aumentos nas queimas de combustíveis fósseis de forma incontrolada, que tornaram-se uma das causas principais no forçamento das mudanças climáticas, devido ao aquecimento global ocasionado pela alta concentração de gases retidos e suspensos na atmosfera (TASCA, 2010). Em trabalhos realizados por Pedrini et al. (2016) relatam que o conhecimento do público no Brasil sobre a temática de mudanças climáticas globais é incipiente; sendo necessário a toma de medidas frente a esta situação. De acordo com Cavalcanti e Eiró (2011) a percepção ambiental assumida pelo público acerca das mudanças climáticas está condicionada pela percepção dos cidadãos, independentemente dos paradigmas teóricos que existem entre cada indivíduo. Diante das diversas interpretações do conceito de mudanças climáticas por parte da população, que em parte pode ser influenciados pela falta ou reprodução incorreta de informação, cada indivíduo pode criar concepções específicas sobre MC e adotar ações diferenciadas para atuar frente a esta problemática.

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi realizar uma sondagem da opinião de técnicos administrativos no Campus Anglo/UFPEL sobre as mudanças climáticas e os possíveis efeitos que a comunicação sobre a temática influencia na percepção ambiental.

2. DESENVOLVIMENTO

O público selecionado para aplicar a pesquisa foram os funcionários técnicos administrativos do o Campus-Anglo, Universidade Federal de Pelotas. A coleta de dados de conhecimentos dos participantes sobre MC foi realizado mediante a

aplicação de um questionário, respondido antes e depois da entrega de folheto informativo sobre o assunto.

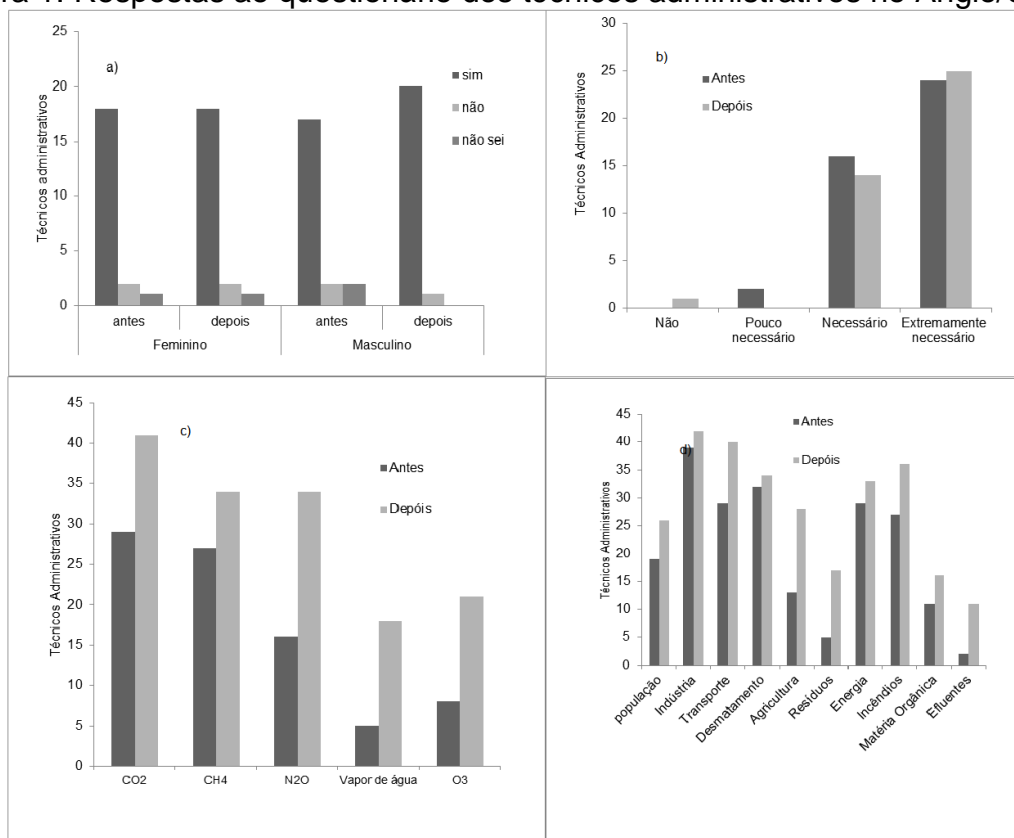
No questionários foram considerados variáveis que poderiam influenciar a sua percepção respeito à atual problemática como: idade, gênero, instrução escolar, renda familiar, cursos na área ambiental e programas de TV sobre meio ambiente. O questionário foi elaborado a partir de trabalhos semelhantes (ECOAMERICA & CENTER FOR RESEARCH ON ENVIRONMENTAL DECISIONS, 2014), totalizando 10 perguntas do tipo fechada, tricotômica ou múltipla escolha (MARCONI & LAKATOS, 2008), incluindo a opinião dos participantes sobre ocorrência do fenômeno, conhecimento de conceitos, bem como em relação ações de mitigação do problema.

Após a aplicação do questionário, entregou-se para os participantes um folheto com informações de linguagem acessível simples acerca de temas relacionados à MC que incluíram, conceito de aquecimento, definição de mudanças climáticas, causas das mudanças climáticas, generalidades de Gases de Efeito Estufa, atividades emissoras de gases e medidas de mitigação. Em seguida, o mesmo questionário foi novamente respondido pelos participantes.

Os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva. Foram calculadas as médias da resposta dos participantes para cada pergunta, e expressa em percentual. A distribuição de frequência para perguntas de maior interesse foram feitas para os dados agrupados em categorias (idade, gênero, instrução escolar, renda familiar, cursos na área ambiental e programas de TV sobre meio ambiente).

3. RESULTADOS

Figura 1. Respostas ao questionário dos técnicos administrativos no Anglo/UFPeI



Nota: a). Concordância por gênero com as mudanças climáticas, b) apoio às medidas de controle de aquecimento global, c). Noções sobre os GEE, d). Atividades e fontes emissoras de GEE.

4. AVALIAÇÃO

Analisando a população de estudo na sua totalidade, a maioria aceitava e concordava com a temática de mudanças climáticas (>80%), antes da apresentação do folheto de instrução (Figura 1a); sendo verificado pela percepção que a população teve ao considerar as MC como um evento em processo de ocorrência ultrapassando o 90% de aceitação. A postura tomada frente ao interesse ou preocupação por parte dos colaboradores refletiu-se nos resultados de apoio às medidas de controle e/ou mitigação do aquecimento global (Figura 1b), permanecendo entre as faixas de necessário e extremamente necessário com valores acima do 95% de consentimento.

De forma geral, observou-se durante a aplicação do questionário que os colaboradores tinham pouco conhecimento sobre se o Brasil era, ou não um potencial emissor de GEE corroborado pela resposta afirmativa ao questionamento próxima do 50%.

Por outro lado na presente pesquisa mostraram-se além, os possíveis efeitos e diferentes fatores que poderiam afetar a percepção da temática de mudanças climáticas. Como o observado, parte dos funcionários que participaram da pesquisa, o 50% enquadraram-se no gênero feminino e o outro 50% no gênero masculino (Figura 1a). A faixa etária predominante dos participantes se concentrou entre 26-33 anos e 34- 41 representando o 64,28% do total de colaboradores.

Quando se abordaram suas percepções sobre a ocorrência de mudanças climáticas, foi perceptível que o 5% dos entrevistados, após lerem o folheto instrutivo passaram a concordar com as MC (Figura 1a). Para o caso do questionamento acerca do conceito que define as mudanças climáticas 32% apostaram à causa ser o desmatamento, o aumento das emissões de gases de efeito estufa e os incêndios florestais. Após a leitura do material de apoio esse valor foi ratificado e teve aumento para 34,5%. O 90% da população questionada acredita que o aquecimento global está acontecendo na atualidade e 10% encontram-se dividida entre o evento ter ocorrido no passado ou estar reservado para o futuro. No que se refere ao apoio a medidas de controle do aquecimento global houve um decréscimo nas opiniões que consideravam "necessária a ação" e aumento percentual para "ação extremamente necessária" (Figura 1b), mostrando que ha grande preocupação com os eventos de MC e AG, interessando-se pela preservação do ambiente. A sondagem da identificação dos gases poluentes por parte dos participantes, trouxe resultados positivos, percebendo-se inclusive que os GEE menos conhecidos como Óxido Nitroso, Vapor d'água e Ozônio, foram ainda mais amplamente reconhecidos, devido à abordagem da leitura do folheto (Figura 1c). Na pergunta "Quais atividades que contribuem com as emissões de GEE" havia dez opções de múltipla escolha sendo estas: Crescimento populacional, Indústria, Transporte, Desflorestamento, Práticas de pecuária e agricultura, Tratamento de resíduos sólidos, Produção de Energia-Combustíveis Fósseis, Incêndio Florestais e Decomposição de matéria orgânica. Para todas as opções o resultado foi de crescimento significativo após a capacitação, evidenciando a eficiência e esclarecimento do material explicativo distribuído entre os funcionários entrevistados (Figura 1d) (ECOAMERICA & CENTER FOR RESEARCH ON ENVIRONMENTAL DECISIONS, 2014).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECOAMERICA & CENTER FOR RESEARCH ON ENVIRONMENTAL DECISIONS. Public opinion on climate change. In: **Connecting on Climate: A Guide to Effective Climate Communication**. Columbia University, 2014. Acessado em 13 Out 2017. Online: <http://ecoamerica.org/wp-content/uploads/2017/03/connecting-on-climate>.

GARCIAS, C. M.; SILVA, C. M. da. Contribuição do Meio Urbano nas Mudanças Climáticas – Estudo de Caso do Município de Castro – PR. In: V Encontro Nacional da Anppas 4 a 7 de outubro de 2010, Florianópolis/SC. Anais.. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT11-26-9-20100901084627.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2017.

MARIA, J. A.; CAVALCANTI, I.; EIRÓ, F. H. Percepção ambiental e mudanças climáticas. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA, 9., 2011, Brasília. Anais... Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/ix_en/GT3-162-91-20110613132907.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2017

PEDRINI, A. G.; BROTTTO, D. S.; SANTOS, T. V.; LIMA, L.; NUNES, R. M.. Percepção ambiental sobre as mudanças climáticas globais numa praça pública na cidade do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciência & Educação* (Bauru), v. 22, n. 4; p. 1027-1044, 2016.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.

TASCA, F. A.; GOERL, R. F.; KOBİYAMA, M. Prevenção de desastres naturais através da educação ambiental com ênfase na ciência hidrológica. In: I simpósio de engenharia sanitária e meio ambiente da zona da mata mineira. 2010. Disponível em: http://www.labhidro.ufsc.br/Artigos/Art17-Prevencao_de_desastres.pdf. Acesso em 13 Out 2017.